

Ao décimo oitavo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, reuniu-se pelas nove horas, em sessão ordinária, a Assembleia Geral da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, na Rua das Quintas, Quinta da Conceição, 2829-508 Monte de Caparica, sendo a Mesa da Assembleia Geral composta pelos Companheiros Armando Gonçalves que presidiu, Jorge Agostinho e Ilídio Espada que o secretariaram, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Análise, discussão e votação do Plano e Orçamento para 2022;-----
2. Fixação do Coeficiente de Razoabilidade para 2022;-----
3. Trinta minutos para tratar de assuntos com interesse para a vida associativa.-----

No período que precedeu o início desta Assembleia, foi dada posse aos delegados que anteriormente o não tinham podido fazer. Verificou-se, ainda assim, que seis dos trinta e um delegados eleitos, continuaram sem tomar posse. -----

Verificada pois, a presença de 23 delegados (21 na sala e 2 via Zoom) e depois de lida a ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa deu início aos trabalhos. -----

Tomou a palavra o Companheiro Presidente, João Queirós, que resumiu as dificuldades por que tem passado a Federação, advindas na sua maioria por causa da pandemia. Elencou, entre outras, a não realização dum substancial número de atividades, o encerramento do parque da Foz do Mondego com os inerentes despedimentos, as múltiplas baixas e algumas reformas do quadro de pessoal, assim como a saída não prevista do técnico da informática, com todas as contrariedades que daí advieram e cuja substituição ainda se não conseguiu fazer. Assinalou o êxito obtido com a conquista, pela primeira vez, de um lugar no pódio de uma prova internacional de skyrunning, e realçou o convite recebido pelo presidente da Federação Espanhola de Desportos de Montanha e Escalada – FEDME - para integrar, conjuntamente com Espanha e Andorra, uma futura Federação Ibérica de Desportos de Montanha. Prevê-se, nesse âmbito, a realização em 2022 de 3 provas, de escalada, skyrunning e canyoning. Igualmente se perspetiva a curto prazo, a criação de uma Federação Internacional de Marcha Nórdica, onde, em princípio seremos parte integrante e fundadores. -----

O Centro de Formação manteve o seu funcionamento, porém e maioritariamente, por meios telemáticos. Felicitou a resistência e resiliência dos presidentes dos clubes com responsabilidades na propriedade ou concessão de parques de campismo, pela forma como encararam os múltiplos problemas com que a pandemia os confrontou, na gestão dos mesmos. Fez também, referência ao documento distribuído inicialmente, que foi a dissertação submetida para obtenção de Mestrado em Economia Social e Solidária, pelo Companheiro Luis Duarte, exortando os presentes a igualmente, nas suas áreas, apresentarem as suas teses, municiando-nos dessa forma com mais e melhores competências, conhecimentos e ciência. Reafirmou que será, finalmente, 2022 o ano da implementação da nossa delegação no Norte. Seguiu-se a intervenção do Vice-Presidente, Companheiro Paulo Sousa, que começou por agradecer ao staff da Federação, que criou as condições para que a Assembleia se pudesse realizar nos moldes exigidos pela DGS. E foi com a habitual apresentação de um bem elaborado Powerpoint, que fez a sua apresentação do orçamento para 2022. Manter os resultados positivos, continuará a ser a meta que se pretende voltar a alcançar, sendo 17400 euros o número a atingir. Denominou de Pódio de Rendimentos a estrutura em que se baseiam as receitas da organização. A saber: Gestão de Parques (com 49,25% do total), Licenças Desportivas/Serviços (46,85%) e Subsídios do Estado (3,9%). Do lado das despesas, os Fornecimentos, Serviços Externos e outros gastos representam 40%, sendo que os restantes 60% são os Gastos com Pessoal. No plano dos investimentos nas atividades, cabimentaram-se 142000 euros, para as várias modalidades, formação e Seleções Nacionais, dos quais, 122000 euros provenientes de subsídios. -----

Deu-se então início a uma primeira fase de intervenções, por parte dos delegados, que, sobre os documentos em análise, teceram as suas considerações, opiniões e sugestões. O Companheiro Luis Duarte começou por saudar a forma clara e acessível como o documento foi apresentado. Considera fundamental a formação contínua e os cursos de formação, esperando se possa concluir em 2022 o curso de Técnicos de Campismo – grau II. Mais explicou que o opúsculo com a sua tese, a todos entregue, para sua surpresa, teve como objetivo dar uma perspetiva global do que o campismo associativo pode fazer em termos de responsabilidade social. Referiu o facto do Clube de Campismo

de Lisboa, tendo sido o único representante do Movimento Associativo Campista, a frequentar o 1º curso de Gestão de Emergência e Proteção Civil, ter sido convidado a elaborar o conteúdo programático, no que concerne ao campismo associativo, comercial, de natureza e no turismo social, para um curso específico de Gestão de Emergência e Proteção Civil, direcionado a parques de campismo. Sobre a área do pedestrianismo, sugere que se passe a utilizar o verbo caminhar em vez do andar. Tendo em conta as circunstâncias adversas por que tem passado o Movimento Campista em geral, e em particular os clubes com parques, e o não se ter feito nem ouvido, qualquer ruído digno de nota, antes a colaboração pronta com as autoridades sanitárias ou outras, fê-lo epitetar-nos de “arquitetos do silêncio e discrição”. Sobre o canyoning, é seu entendimento, que a sede da Federação Internacional de Canyoning deveria estar em Portugal. Relembrou termos sido membros fundadores dessa federação, e terem já sido, secretário-geral e vice-presidentes, portugueses indicados pela nossa Federação. No que ao canyoning diz respeito, as boas relações entre o município de Arouca e a FCMP, poderiam exponenciar o apoio necessário a esse desígnio. Congratulou-se ainda pelo reconhecimento que, através da nomenclatura “100º Aniversário, Justino Valente” atribuída às 12 atividades previstas no Calendário Nacional de Pedestrianismo, será dado ao vulto maior do nosso Movimento. Considera que ao nível do Desporto Escolar, o campismo deveria estar incluído, pelas mais-valias e vantagens já enumeradas e aceites em estudos internacionais publicados. É, igualmente da máxima importância, que a federação tenha uma representação formal em todas os organismos internacionais de que faz parte. -----

O Companheiro Carlos Américo Rolo manifestou a sua preocupação, em função dos números apresentados. Tendo em conta que a grande parte da despesa assenta nas despesas com pessoal, na ordem dos 60%, e prevendo que o gradual aumento do salário mínimo nacional aponta para um crescimento anual de 3,75%, a sua previsão é de que em 2023 o percentual se cifrará nos 65%, o que considera catastrófico para qualquer gestão, e que não sendo corrigido, implicará dentro de três ou quatro anos nos vejamos confrontados com uma situação insustentável. Considera não ser fácil, mas há que tentar conseguir atingir o ponto de equilíbrio, que entende, se cifrará nos 51,7%. -----

O Companheiro Luis Ramos começou por agradecer as palavras dirigidas aos presidentes dos clubes em agradecimento pelo esforço e empenho em salvaguardar os interesses dos seus associados tendo em vista a situação sanitária que atravessámos. Referiu de igual modo, que mais uma vez, se irá bater em mais este mandato, que de novo integra, pela prossecução de um Regulamento Interno. Congratula-se pela iniciativa do Registo Nacional dos parques de campismo e sua certificação. Corrobora também as preocupações aduzidas pelo delegado que lhe antecedeu, Companheiro Carlos Américo. -----

O Companheiro António Carlos Pereira refere o que entende ser um erro, eventualmente de transcrição, num dos quadros da página 45, referente aos rendimentos, e uma outra questão no mesmo quadro, mas no que diz respeito aos gastos. -----

Encerrou esta ronda de intervenções o Companheiro Joaquim Lucas, que reportou alguns erros ortográficos, manifestando a sua surpresa, por ver transcrita a intenção de eventualmente dever ser presencial a Assembleia Geral da International Sky Mountaineering Federation (ISMF), tendo em conta as possibilidades telemáticas e a inerente contenção de custos. Reportou igualmente o que considera serem algumas discrepâncias num dos quadros da página 45. -----

O Presidente da Mesa, Companheiro Armando Gonçalves, solicitou então, fosse feita a leitura do parecer do Conselho Fiscal, do que se encarregou a Secretária do Conselho, Companheira Paula Cristina Marques. O Parecer, que se anexa a esta ata, é favorável à aprovação da proposta da Direção.-----

A Direção voltou a usar da palavra pela voz do Companheiro João Queiroz, que apresentou o “Alturas” e a “Alpina”, as duas mascotes vencedoras do concurso que decorreu como forma de celebrar o protocolo assinado com a DGE - Desporto Escolar, lançado que foi o desafio à comunidade educativa para batizar as novas mascotes que serão a imagem da Escalada Desportiva e da Escalada de Bloco em todos os projetos de Escalada da FCMP destinados a crianças e jovens. Sobre a legislação do campismo, e dado que é incerto o futuro que se avizinha, por via da dissolução da Assembleia da República, teremos que aguardar marcação de audiência com novos interlocutores,

para poder avançar. O Companheiro Paulo Sousa referiu a dificuldade que é, ter que fazer a gestão de sete parques de campismo com os aumentos salariais que o futuro nos reserva. Além dos incrementos diferenciais que terão que existir, tendo por base o salário mínimo, acresce a dificuldade em conseguir mão de obra disponível. Lembrou que, o Regulamento Interno foi, em Assembleia Geral passada, absorvido pelo Estatuto, pelo que, o que estará futuramente para discussão será o Regulamento das Licenças Desportivas. Os erros de transcrição assinalados serão, naturalmente, corrigidos. -----

Na segunda ronda de intervenções dos Delegados, inscreveram-se os Companheiros Joaquim Pinote, Joaquim Marreiros e José Alves. -----

Joaquim Pinote refere que no parque do seu Clube, só em treze funcionários, que considera serem a matéria-prima do “negócio”, o aumento dos salários e respetivos encargos se cifra em mais de 37000 euros. -----

Joaquim Marreiros inicia a sua intervenção assumindo não ser campista, manifestando, porém, a vontade de rapidamente aprender e se integrar. Considera preocupante haver custos com pessoal da ordem dos 60%, sendo que a manutenção desta trajetória faz correr o risco de, em três anos, a Federação entrar em falência técnica. Sugere pois, que haja uma reestruturação e racionalização do quadro de pessoal, que deverá passar não por despedimentos mas sim por uma gestão das reformas. Felicita, porém, a intenção manifestada pela Direção no incremento dos rendimentos. -----

José Alves desdramatiza a questão do percentual dos salários, apontando diferentes alternativas para a redução de custos, entre elas a eventual automatização de tarefas e o recurso a energias alternativas. Não existe, como tal, uma relação direta, pois se algumas outras componentes de custo diminuïrem, o percentual global dos salários até pode aumentar, sem que isso leve a uma situação de falência técnica. -----

O Presidente, Companheiro João Queiroz, responde, fazendo jus à sua costela sindicalista, que não havendo negociação coletiva, o salário mínimo é a única alavanca capaz de fazer crescer os restantes salários. Contando com tal, procedeu-se ao aumento das taxas nos parques de campismo. Reforçou o compromisso de, no final do mandato, não deixarem a Federação com um número inferior de modalidades do que as que receberam quando chegaram. Entende as preocupações manifestadas, mas deixa uma palavra de esperança. -----

Não tendo havido qualquer objeção, passou-se então à votação, em simultâneo, do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e dois, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. -----

Pelas 10:30 horas foram os trabalhos interrompidos, para abrir a Assembleia Geral Eleitoral, que, de imediato foi suspensa, para continuidade da Ordem de Trabalhos da presente. -----

Avançou-se de seguida, para o ponto dois da ordem de trabalhos: Fixação do Coeficiente de Razoabilidade para 2022. O Presidente da Mesa, Companheiro Armando Gonçalves, explicou o significado deste Coeficiente e as suas implicações nas taxas de filiação da FCMP. Assim, sendo a proposta da Direção para o Coeficiente de Razoabilidade, para dois mil e vinte e dois, é de trinta e cinco, o valor mínimo pago pelos Clubes com zero Licenças Desportivas, é igual ao valor de revalidação de uma Licença Desportiva, e o valor máximo, pago pelo Clube com mais Licenças Desportivas, é de trinta e seis vezes o valor da Licença Desportiva. -----

O Companheiro Luis Ramos entende estar-se a premiar quem não tem ou quase não tem Licenças Desportivas, sendo sua opinião que, quem tem mais Licenças deveria ter um coeficiente menor, no sentido de incentivar o incremento das mesmas. -----

O Companheiro Carlos Américo manifestou a sua dúvida, pedindo ser esclarecido, sobre a razão pela qual existem filiações sem Licenças Desportivas. Não concordando com o critério, e ciente que uma alteração só será possível em sede de revisão estatutária, reafirma a sua intenção de continuar a promover, no seu Clube, o incremento da utilização da Licença Desportiva. -----

O Presidente, Companheiro João Queiroz, explanou algumas das múltiplas razões, pelas quais há associadas que saem e outras se mantêm, mesmo sem qualquer tipo de atividade. O Movimento Associativo, não remunerado, vive essencialmente da carolice de alguns, que quando desaparecem ou se fartam, as suas agremiações definham ou extinguem-se. Não nos compete apontar a porta de

saída a ninguém. Quer estar connosco e paga a sua quota, é um gosto tê-lo por cá. E as saídas tem sido compensadas pela entrada de novas associadas, vindas das novas modalidades. Acresce ainda o facto de, na lei das Federações Desportivas estar inscrito que “é proibido proibir a admissão” salvo por razões de ordem disciplinar. Este assunto, das filiadas sem Licenças, tem vindo a ser abordado e discutido, ao longo de muitos anos, nas nossas Assembleias e o seu fundamento só se alterará se a lei também se alterar. -----

Submetida à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Passou-se então ao ponto três da ordem de trabalhos, onde se inscreveram três delegados. -----

O Companheiro Luis Coelho considera haver uma não necessidade na posse de uma Licença Desportiva, pelo que deve a Federação promover e incentivar a necessidade do seu uso, junto dos parceiros ditos comerciais. O calendário de atividades deveria estar pronto e disponível até ao fim de janeiro e as verbas atribuídas serem em função da sua relevância ou importância, tentando igualmente eliminar muita da burocracia existente. -----

Solicitou o Companheiro Joaquim Lucas, informação sobre as eventuais conversações com a Câmara Municipal da Figueira da Foz, acerca da possibilidade de uma futura concessão do parque pertença da Junta de Freguesia de Quiaios, nos ser atribuída. -----

O Companheiro António Carlos Pereira, considera haver uma necessidade premente da divulgação das vantagens da utilização da Licença Desportiva. Tendo consciência que essa comunicação, a ser feita pelas associadas, não tem obtido resultados visíveis, havendo inclusive parques pertencentes ao movimento associativo, que a não exigem, deverá ser a tutela a definir, organizar e promover uma forte campanha de Comunicação, divulgando, por via de folhetos, cartazes e/ou outros suportes, que seriam distribuídos pelas associadas e em outros locais e eventos, as reais vantagens da utilização da Licença. É também seu entendimento que, da mesma forma que fazemos, através das modalidades, uma aproximação às Escolas, via Desporto Escolar, o mesmo deveria ser feito para a vertente Campismo. Ações de divulgação e sensibilização junto das camadas mais jovens, levando-as a conhecer os parques, onde poderiam ser realizadas atividades e encontros, será uma das formas, senão mesmo a forma, de obstar àquilo que já todos nós verificamos, que é o progressivo envelhecimento dos utentes dos parques (que se cifram já em mais de 60% ou 70% no escalão etário superior aos 50 anos de idade) e na incapacidade notória da sua revitalização pelos escalões mais jovens. -----

O Companheiro José Alves, acerca da futura formação de uma Federação Ibérica, alertou para o cuidado que devemos ter na feitura dos estatutos da mesma, submetendo-os à discussão e aprovação prévia na nossa Assembleia Geral, tendo em conta, segundo a sua opinião, que nem sempre o chamado Iberismo trouxe resultados satisfatórios, daí a expressão “nem bom vento, nem bom casamento”. -----

O Presidente, Companheiro João Queiroz, sobre a questão do parque de campismo de Quiaios, informou que era já antiga a intenção de protocolar o mesmo. Se anteriormente houve pouca ou nenhuma receptividade para tal, por parte da Junta de Quiaios, com as mudanças, entretanto havidas a nível autárquico, houve já um reatar de conversações sobre o tema, que se irão desenvolver. Sobre a relação escolas/campismo, e apesar de haver um Técnico dedicado a essa área no enquadramento do Desporto Escolar, reconhece a dificuldade de levar as crianças ao campismo, dando exemplos de tentativas já feitas. Já no que concerne às relações com a Federação Espanhola, referiu o bom e estreito relacionamento já existente, e as várias mais-valias que temos obtido desse bom relacionamento. -----

O Vice-Presidente, Companheiro Paulo Sousa, reconhece a necessidade de uma divulgação atempada do Calendário Nacional, sublinhando igualmente que só com a colaboração, igualmente célere, por parte das associadas que pretendam aí incluir as suas organizações e atividades, se conseguirá ter o documento elaborado em tempo útil. As verbas atribuídas para a organização de provas ou eventos, é feita exclusivamente através de Contratos-programa, sendo que a importância e/ou relevância que a prova tem, é um dos fatores que é considerado na quantificação do apoio. Concorda com a insuficiente capacidade de comunicação, que apesar de, no papel, existir um Gabinete de Comunicação, tem sido tão só com a boa vontade e um certo grau de amadorismo

inerente, de alguns colaboradores da Federação, que o pouco que se tem feito, viu a luz do dia. E sim, deve haver um investimento na área da Comunicação. Sobre a relação dos jovens com o campismo, é sua opinião que devem ser os seniores a rever a sua abordagem aos interesses e motivações da juventude, que considera serem interessados e participativos. O exemplo testemunhado do desconhecimento dos acampamentos desportivos, poderá refletir a eventual falta de interesse em acolher nesse “reduto” novas mentalidades com possíveis abordagens mais ou menos fraturantes, ou não. Relatou o orgulho em ver consubstanciado numa medalha de bronze, a participação da nossa Seleção Nacional, na prova do Campeonato Europeu de Skyrunning, que se realizou em São Pedro do Sul. Com a Itália e Espanha a ocupar os dois primeiros lugares do pódio, foi esfusante a alegria dos nossos atletas pela primeira medalha conseguida numa prova internacional, reconhecendo e valorizando dessa forma, o seu empenho e determinação. Propôs e foi aceite pela Mesa um Voto de Louvor aos atletas participantes. -----  
O Companheiro Luis Coelho aproveitou ainda a oportunidade para enaltecer e felicitar o trabalho desenvolvido pelos atletas, fazendo, porém, alguns reparos à organização da prova, que não sendo da responsabilidade da FCMP, poderia ter potenciado de uma forma bem mais abrangente a divulgação da modalidade junto da Comunicação Social e do público em geral, pois, ao realizar a prova principal numa sexta-feira, retirou a possibilidade de haver uma assistência condigna a apoiar os atletas. -----  
Antes de dar por encerrada a Assembleia, o Presidente da Mesa, Companheiro Armando Gonçalves, pediu fosse feito um minuto de silêncio, em honra do Companheiro Fernando Rodrigues Fava Oliveira, relator do Conselho Fiscal, recentemente falecido. -----  
Nada mais havendo para tratar, foram os trabalhos dados por concluídos pelas 12:00 horas, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos elementos da Mesa.

Lisboa, 18 de dezembro de 2021

O Presidente da Mesa

*Armando Duarte da Silva Gonçalves*

O Secretário da Mesa

*Jorge Manuel Agostinho*

O Secretário da Mesa

*Ilídio Espada Teixeira*